



## FATORES QUE LEVARAM O REINO UNIDO AO BREXIT E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O COMÉRCIO INTERNACIONAL DO REINO UNIDO

Paloma Costa Beraguas<sup>1</sup>

Tatiana Schmitz de Almeida Lopes<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo descrever os fatores que levaram o Reino Unido ao *Brexit* e suas consequências para o comércio internacional do Reino Unido. Através de um levantamento histórico das relações políticas entre o Reino Unido e a União Europeia (UE) desde a entrada do país na Comunidade Econômica Europeia (CEE) em 1973 até a saída do Reino Unido da UE em 2020. O estudo apresenta os principais eventos e marcos dessa relação, como a assinatura do tratado de Maastricht em 1992 e a realização do Referendo do *Brexit* em 2016. Também são abordados os desafios enfrentados durante a relação entre o Reino Unido e a UE, incluindo questões de soberania nacional e integração europeia. Por meio de uma revisão bibliográfica, o artigo descreve a complexidade das relações políticas entre o Reino Unido e a EU, visando compreender o cenário político e econômico atual e os desafios futuros. O estudo contribui para o debate sobre a relação entre o Reino Unido e a UE e destaca a importância do diálogo e da cooperação entre os países para alcançar soluções conjuntas para os desafios globais.

**Palavras-chave:** *Brexit*. Reino Unido. União Europeia. Relações Políticas.



## **FACTORS THAT LEAD THE UNITED KINGDOM TO BREXIT AND ITS CONSEQUENCES FOR THE UNITED KINGDOM'S INTERNATIONAL TRADE**

### **ABSTRACT**

The present work aims to describe the factors that led the United Kingdom to Brexit and its consequences for the United Kingdom's international trade. Through a survey of the history of political relations between the United Kingdom and the European Union (EU) since the country's entry into the European Economic Community (EEC) in 1973 until the United Kingdom's exit from the EU in 2020. The study presents the main events and milestones of this relationship, such as the signing of the Maastricht Treaty in 1992 and the holding of the Brexit Referendum in 2016. The challenges faced during the relationship between the United Kingdom and the EU are also addressed, including issues of national sovereignty and European integration. Through a bibliographic review, the article concludes that political relations between the United Kingdom and the EU have been complex and challenging, but that the history of this relationship is important to understand the current political and economic scenario and future challenges. The study contributes to the debate on the relationship between the UK and the EU and highlights the importance of dialogue and cooperation between countries to reach joint solutions to global challenges.

**Keywords:** Brexit. UK. European Union. Political Relations.



## 1. INTRODUÇÃO

O relacionamento entre o Reino Unido e a União Europeia tem sido objeto de atenção e interesse internacional há décadas. Desde a adesão do Reino Unido ao bloco em 1973, a relação entre as partes tem sido marcada por altos e baixos e constantes negociações. Com a decisão do Reino Unido de deixar a UE através do referendo de 23 de junho de 2016, essa relação sofreu uma mudança significativa.

O referendo do *Brexit* foi o resultado de anos de pressões internas no Reino Unido para reconsiderar sua relação com a UE, onde o governo liderado pelo então Primeiro-Ministro David Cameron prometeu realizar o referendo como forma de resolver as divisões internas sobre a questão, no entanto, o resultado do referendo surpreendeu muitos observadores e desencadeou um longo e complexo processo de negociações para a saída do Reino Unido.

O histórico das relações políticas entre o Reino Unido e a UE é um tema complexo que requer um estudo detalhado. Um levantamento sobre as razões por trás das decisões políticas e eventos que moldaram a relação entre as duas partes é fundamental para chegar-se à natureza atual dessa relação e suas possíveis implicações para o futuro.

Este artigo tem como objetivo descrever os fatores que levaram o Reino Unido ao *Brexit* e apontar suas consequências para o comércio internacional do Reino Unido. Através do levantamento do histórico das relações políticas entre o Reino Unido e a UE, traçando os principais marcos desta relação desde a adesão do Reino Unido ao bloco, em 1973, até os dias atuais com seus reflexos para o comércio internacional do Reino Unido. Serão examinados os principais eventos que influenciaram essa relação, incluindo a criação do mercado comum europeu, o tratado de Maastricht, o referendo de 1975 e a decisão do país de deixar a UE por meio do *Brexit*.



## 2. UNIÃO EUROPEIA

Após a Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945), a Europa enfrentava um cenário de incerteza política, econômica e social e era preciso adotar medidas que fossem capazes de eliminar o nacionalismo e o belicismo exacerbados que culminaram no maior conflito bélico do mundo. Sendo assim, em 1945, com o fim da Segunda Guerra Mundial, visando sua recuperação econômica e a manutenção de sua autonomia, o Reino Unido, apesar dos crescentes movimentos integracionistas dentro da Europa, buscou fortalecer suas relações com os países membros da *Commonwealth* e com os Estados Unidos. Dentro do continente europeu, a integração econômica se fortaleceu no período pós-guerra (NISHIKAWA, 2008).

Em 5 de maio de 1949, foi constituído o Conselho da Europa, a mais antiga instituição Europeia, com o objetivo de promover a defesa dos direitos humanos, a democracia, a estabilidade política e social da Europa. O Conselho contou com a assinatura de 10 países: Bélgica, França, Luxemburgo, Holanda, Reino Unido, Irlanda, Itália, Dinamarca, Noruega e Suécia (GREGÓRIO *et al.*, 2020).

Em 9 de maio de 1950, Robert Schuman (Ministro dos Negócios Estrangeiros da França), propõe a criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), estabelecendo um mercado comum do carvão e do aço entre os países fundadores: França, República Federal da Alemanha, Itália, Países Baixos, Bélgica e Luxemburgo. Dessa forma, no ano de 1951 é criada a Comunidade Econômica do Carvão e Aço (CECA) e, em 1957, com o aprofundamento da CECA, se forma a Comunidade Econômica Europeia (CEE), porém, sem contar com a participação britânica (BERNARDES, 2011).

A criação da Comunidade, ficou conhecida também através da Declaração Schuman, documento em que o Ministro Francês apresenta o plano de cooperação econômica e política entre seus membros (ACCIOLY, 2016).

A paz mundial não poderá ser salvaguardada sem esforços criativos que estejam à altura dos perigos que a ameaçam. [...]

A solidariedade de produção assim alcançada mostrará claramente que qualquer guerra entre a França e a Alemanha se tornará não só impensável, mas materialmente impossível. A criação desta poderosa unidade de produção, aberta a todos os países que nela queiram participar, que proporcionará, por fim, a todos os países que a compõem os elementos fundamentais da produção industrial em condições idênticas, lançará os fundamentos reais da sua unificação econômica. Esta produção será oferecida



a todos os países do mundo, sem distinção nem exclusão, a fim de contribuir para a melhoria do nível de vida e para o desenvolvimento das obras de paz. (SCHUMAN, 1950, n.p.).

O êxito obtido na Comunidade do Carvão e do Aço, motivou a criação da Comunidade Econômica Europeia, que entrou em vigor com o Tratado de Roma (GOUCHA, 2009).

A Comunidade Econômica Europeia (CEE) teve sua formação com seis países (Alemanha, França, Bélgica, Itália, Luxemburgo e Países Baixos). O objetivo dessa Comunidade, era promover a integração e o crescimento econômico com as trocas comerciais. Criou-se então um mercado comum, com a livre circulação de pessoas, mercadorias, serviços e capitais (EUROPEIA, 1957).

A Comunidade tem por missão promover, através da criação de um mercado comum e a aproximação gradual das políticas econômicas dos Estados-Membros, um desenvolvimento harmonioso das atividades econômicas em toda a Comunidade, uma expansão contínua e equilibrada, uma maior estabilidade, uma melhoria cada vez mais rápida do nível de vida e uma maior relações entre os estados participantes. Tratado da Comunidade Econômica Europeia - Texto Oficial (EUROPEIA, 1957, p. 15).

Além da União Aduaneira, também foram estabelecidas algumas políticas comuns entre os países membros: agrícola, comercial e dos transportes. Junto a essas políticas, a criação de um Fundo Social Europeu e um Banco Europeu de Investimento (BEI) (EUROPEIA, 1957).

## 2.1 Tratado da União Europeia

Em fevereiro de 1992, ocorre a assinatura do Tratado da União Europeia, em Maastricht, documento que estabelecia as regras de política externa, segurança, cooperação em justiça e assuntos internos e as regras para a futura moeda única. Neste documento a União Europeia é oficialmente criada, entrando em vigor em novembro de 1993 (EUROPEIA, 1992).

RESOLVIDOS a conseguir o reforço e a convergência das suas economias e a instituir uma União Econômica e Monetária, incluindo, nos termos das disposições do presente Tratado, uma moeda única e estável. DETERMINADOS a promover o progresso econômico e social dos seus povos, no contexto da realização do mercado interno e do reforço da coesão e da proteção do ambiente, e a aplicar políticas que garantam que os progressos



na integração econômica sejam acompanhados de progressos paralelos noutras áreas, [...] REAFIRMANDO o seu objetivo de facilitar a livre circulação de pessoas, sem deixar de garantir a segurança dos seus povos, [...] RESOLVIDOS a continuar o processo de criação de uma união cada vez mais estreita entre os povos da Europa, [...] DECIDIRAM instituir uma União Europeia. Tratado da União Europeia - Texto Oficial (EUROPEIA, 1992, p. 191).

Em janeiro de 1993, o Mercado Único Europeu e suas liberdades, foram estabelecidas: a livre circulação de pessoas, bens, serviços e capitais (EUROPEIA, 1992).

A década de 1990 termina com um grande acontecimento, a introdução do euro, a moeda única do bloco europeu em 11 países, para transações comerciais e financeiras e futuramente ocorre a introdução de notas e moedas. Os países pioneiros no uso do euro são: Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos e Portugal. O Reino Unido, a Dinamarca e a Suécia não aderiram naquele momento (MENDONÇA, 2004).

Em 2007, o Tratado de Lisboa é assinado, por todos os 27 países membros (GORJÃO, 2016).

Em seu texto original, o Tratado altera os tratados anteriores, objetivando democratizar a União Europeia, torná-la mais eficiente e transparente, bem como garantir sucesso no enfrentamento dos problemas mundiais (EUROPEIA, 2007).

## 2.2 Relação Reino Unido X União Europeia

As distinções do Reino Unido de outros países membros da União Europeia são anteriores à sua inclusão no bloco e podem ser rastreadas até questões de longa data. A criação da *Commonwealth* e as consequências da Segunda Guerra Mundial reforçaram o senso de potência global do Reino Unido, principalmente porque a nação não foi dominada pelos nazistas (OLIVIER, 2020).

No ano de 1961, o Reino Unido mostrou interesse em integrar a CEE, sendo vetado pelo presidente francês Charles de Gaulle, em 1963, depois novamente em 1967. O presidente francês alegava que o Reino Unido estava muito vinculado aos Estados Unidos da América e



isso, segundo ele, geraria enfraquecimento do bloco europeu. Somente após a saída do presidente francês, em 1969, as negociações progrediram (WOLF, 2016).

O Reino Unido adentra a CEE em janeiro de 1973, comunidade que futuramente daria lugar a atual União Europeia. Apesar de participar das quatro liberdades da União Europeia (livre circulação de pessoas, mercadorias, serviços e capitais), o Reino Unido não adotou a moeda do Bloco, seguindo com a Libra Esterlina como moeda oficial (GOUCHA, 1999).

Além da dificuldade em integrar a CEE, outra pauta também marcou a relação do Reino Unido com a UE; a contribuição ao orçamento comunitário. Uma vez que o Reino Unido não era um país produtor agrícola e sim um importador dos países da Comunidade das Nações<sup>1</sup>, ele seria prejudicado com o aumento dos preços dos produtos agrícolas, já que a UE prioriza e defende os produtores do bloco (SOARES, 2019).

Por esse motivo, a contribuição do Reino Unido ao orçamento comunitário, ocorreu progressivamente por sete anos e as compras agrícolas dos países da Comunidade das Nações precisariam de aprovação do bloco. A princípio, estas negociações foram suficientes, até que em 1974 Harold Wilson, primeiro-ministro trabalhista, trouxe em pauta novamente a contribuição do Reino Unido ao orçamento comunitário. A principal queixa, estava na diferença entre o que o Reino Unido contribuía para o orçamento e o que retornava ao país. Acordou-se então, um fundo de apoio regional e um mecanismo corretor para ajudar os países com dificuldades financeiras (TEIXEIRA, 2019).

No ano seguinte, 1975, o partido trabalhista britânico, insatisfeito com os termos do Mercado Comum, promoveu um referendo sobre a permanência ou não do Reino Unido no Mercado Comum. O resultado foi de 67,2% dos votos a favor da permanência. Porém, a contribuição orçamentária seguiu como objeto de constante discussão ao longo dos anos (RENZO, 2021).

Um movimento significativo, ocorreu em 1979, com a primeira-ministra Margaret Thatcher, exigindo uma renegociação do valor de contribuição ao bloco; “Eu quero meu dinheiro de volta” (BCC, 2013).

---

<sup>1</sup> **Comunidade das Nações** é uma associação voluntária de 56 países unidos em prol do desenvolvimento, democracia e paz. Seu surgimento ocorreu no Império Britânico, mas atualmente, qualquer país pode ingressar na Commonwealth.



Após algumas tratativas, ficou decidido que o Reino Unido teria uma compensação anual de 66% da diferença do Imposto do Valor Acrescentado (IVA) e as suas receitas geradas do orçamento comunitário, essa diferença seria sustentada pelos países membros. Esse resultado ficou conhecido como “cheque britânico” (SANTOS, 2016).

Tendo em vista o contexto histórico da relação do Reino Unido com a UE e os constantes debates sobre a contribuição econômica do país ao bloco, em 23 de junho de 2016, chegou-se então a um novo referendo que culminou na efetiva saída do Reino Unido da EU. Essa saída ganhou grande repercussão e se tornou conhecida com o termo *Brexit*, que será abordado a seguir (SOARES, 2019).

### 2.3 *Brexit*

O termo *Brexit* é a abreviação das palavras *Britain* (Bretanha) e *Exit* (saída) e tornou-se popular em todo o mundo, em 2016, após um referendo que resultou em 51,9% de votos para a saída do Reino Unido da União Europeia. Os favoráveis à permanência tiveram origem principalmente em Londres, na Escócia, na Irlanda e no território de Gibraltar (GONÇALVES, 2021).

É possível afirmar que a integração do Reino Unido com as políticas da União Europeia nunca ocorreu de forma incondicional, por isso alguns fatores foram apontados como motivadores da saída do país do Bloco. No tocante as percepções identitárias britânicas, Szucko (2018) concluiu que os mais idosos foram os que menos demonstraram sentimento de pertencimento à Europa, e afirma que “A vitória, na consulta popular, da opção pela saída do bloco comunitário (em 2016) reflete essa fraca identidade europeia no país” (SZUCKO, 2018, p. 221).

Além disso, a decisão do Reino Unido de se apegar à libra em vez de adotar ao euro destaca a persistente busca pela autonomia do bloco. Essa inclinação está enraizada não apenas no isolamento geográfico, mas também no ceticismo do público britânico em relação à União Europeia, que eles percebiam como um possível obstáculo à sua economia. Além disso, o estudo de 2016 de Colantone e Stanig demonstra que o movimento em favor do *Brexit*, foi impulsionado pela influência da globalização. Especificamente, a maior exposição



do Reino Unido à economia global (especialmente a China) por meio da UE, contribuiu para o sucesso da campanha favorável ao *Brexit* durante o referendo de 23 de junho de 2016. Uma vez que as decisões de política comercial são de responsabilidade da UE, as tarifas aplicadas aos produtos chineses estariam sob o poder do Bloco (SCHAITEL, 2018).

Ainda nesse estudo, Colantone e Staning, não verificaram evidências de que a imigração em alguma região específica fosse um fator determinante para o voto favorável ao *Brexit* (SCHAITEL, 2018).

Contudo, à medida que a globalização e o declínio das fábricas locais se consolidam, alguns trabalhadores passaram a acreditar que a influência de imigrantes resultaria em maior competição por empregos. Apesar da falta de evidências empíricas para apoiar essa afirmação, ela persiste (CARVALHO, 2018).

O *Brexit* levantou preocupações entre os trabalhadores que temem que um aumento no trabalho imigrante ameace sua segurança no emprego. A pressão sobre os serviços públicos para acomodar uma população maior, incluindo moradores e imigrantes, também se tornou motivo de preocupação. Isso resultou no surgimento de movimentos anti-imigração, alguns dos quais têm uma agenda radical e extremista de direita. O *UKIP* (Partido de Independência do Reino Unido), que desempenhou um papel fundamental na concretização do *Brexit*, é um desses partidos que ganhou força como resultado (MAZZUCO, 2017).

Nesse cenário, em junho de 2016, ocorreu um referendo no Reino Unido, em que (17.410.742 votos) 51,9% dos eleitores votaram a favor da saída do Reino Unido da União Europeia. O Reino Unido integrou a UE por mais de quarenta anos e a saída oficial, ocorreu em janeiro de 2020. A saída oficial do Reino Unido da UE levou algum tempo, tendo início em março de 2017 através do primeiro-ministro David Cameron, que acionou o artigo 50 do Tratado da União Europeia, com a cláusula de saída voluntária do Bloco (COUTINHO, 2017; COMMISSION, 2022).

David Cameron, se viu derrotado com o resultado do referendo, uma vez que era a favor da permanência do Reino Unido na UE e renunciou, assumindo em seu lugar, Theresa May, com a grande responsabilidade de conduzir o processo de retirada (BULMER; QUAGLIA, 2018).

O processo de saída iniciou com a orientação do Conselho Europeu, formulada em fases. Estabelecendo em um primeiro momento, a negociação dos termos de saída e depois o futuro



das relações do Reino Unido com a União Europeia. Ademais, a UE sinalizou que não haveria negociações separadas entre os membros da UE e o Reino Unido (SOARES, 2021).

Após o referendo de 2016 dar vitória ao *Brexit*, a execução da saída encontrou vários obstáculos. O governo britânico elaborou um plano de saída, mas falhou em aprová-lo internamente em 2017 e 2018. Em 2019, a então primeira-ministra Theresa May enfrentou divisões no próprio partido conservador, especialmente de uma ala liderada pelo então deputado Boris Johnson, que pressionava por uma saída sem acordo com a União Europeia. May renunciou ao cargo e foi sucedida por Boris Johnson (CASTILHO, 2020).

No entanto, o novo primeiro-ministro enfrentou resistências políticas, especialmente porque não havia uma maioria confortável para o governo conservador no parlamento e os trabalhistas se opuseram cada vez mais ao *Brexit*. Em 2019, Johnson obteve apoio para convocar eleições gerais, que resultaram em uma forte maioria para o partido conservador e, portanto, pró-*Brexit* (SANTOS, 2020).

Após mais de três anos do referendo de 2016, em 9 de janeiro de 2020, o *Brexit* foi finalmente aprovado pelo parlamento britânico, que acatou o texto elaborado pelo governo. Durante o impasse que marcou os três anos após o referendo, houve muito debate sobre a melhor forma de realizar o *Brexit*, incluindo questões econômicas, políticas e migratórias. As questões internas e externas acabaram por abrandar a saída de fato, condicionando a construção de um acordo de comércio e cooperação entre União Europeia e Reino Unido amplamente abrangente, aprovado de forma comum entre as partes (ALVES; ALMEIDA, 2021).

O documento denominado Acordo de Saída, entrou em vigor com a saída do Reino Unido da UE, em 31 de janeiro de 2020, observado o período de transição até 31 de dezembro do mesmo ano, em que o Reino Unido permaneceu na união aduaneira e no mercado comum europeu<sup>2</sup> (EUROPEIA, 2020).

Ao passo em que ocorriam as negociações para definir o futuro das relações entre o Reino Unido e a UE, o *Brexit* já apresentava consequências para o Reino Unido. A libra atingiu o menor valor frente ao dólar em trinta anos, e a inflação do país aumentou, sinalizando incerteza econômica para investidores estrangeiros (ANTUNES *et al.*, 2019).

---

<sup>2</sup> Na fase de união aduaneira, há uma zona de livre comércio acrescentada de uma tarifa externa comum. Já na fase mais aprofundada, tem-se um mercado comum, cujos níveis de integração econômica vão envolver as quatro liberdades, tornando as fronteiras entre os membros quase que inexistentes (Pitta e Cunha, 2004, p. 19).



Outro efeito do *Brexit* foi a escassez de mão de obra no Reino Unido que atingiu diversos setores da economia. Antes do *Brexit*, os trabalhadores europeus tinham direito à livre circulação dentro da UE, o que significava que eles podiam viver e trabalhar em qualquer país do bloco sem precisar de vistos ou permissões de trabalho. Com o *Brexit*, isso mudou, atualmente os trabalhadores europeus precisam atender a novos requisitos de imigração para entrar e trabalhar no Reino Unido (NASCIMENTO, 2020).

Em 31 de dezembro de 2020, o período de transição terminou e o Reino Unido deixou de pertencer ao mercado único da UE e a união aduaneira, promovendo consequências econômicas a nível local e global, tais resultados serão abordados a seguir (EUROPEIA, 2020).

#### 2.4 Consequências econômicas

Consequências econômicas referem-se às mudanças e efeitos que uma ação, política ou evento tem sobre a economia de um país ou região. Essas consequências podem ser positivas ou negativas e afetar vários aspectos da economia, como a produção, o emprego, a renda, a inflação, o comércio internacional, entre outros (JANNUZZI, 2002).

O comércio internacional é uma parte significativa da economia do Reino Unido, correspondendo a 55,5% do PIB em 2020, de acordo com o Banco Mundial. O país é um importante exportador e importador de serviços comerciais e mercadorias, sendo o segundo maior exportador e o quinto maior importador de serviços, e o décimo primeiro maior exportador e quinto maior importador de mercadorias, de acordo com a Organização Mundial do Comércio (OMC). Em 2020, as importações do Reino Unido foram principalmente carros, medicamentos, roupas, equipamentos de telecomunicações e máquinas de escritório, enquanto as exportações foram impulsionadas por automóveis, medicamentos, geradores de energia mecânica, petróleo bruto e metais não ferrosos, de acordo com o *Office for National Statistics* (ONS) (GEOGRAPHY, 2020).

No entanto, tanto as importações quanto as exportações do país caíram drasticamente em 2020, em 20% e 14,6%, respectivamente, devido à crise econômica global causada pela pandemia da COVID-19, aliada às incertezas relacionadas ao processo do *Brexit*. Em 1º de maio de 2021, o acordo comercial entre o Reino Unido e a UE entrou em vigor, concedendo ao Reino Unido "tarifa zero, cota zero" para suas exportações para a UE. Contudo, novos controles



aduaneiros e regulamentações foram introduzidos, incluindo regras de origem e requisitos rigorosos de conteúdo local, o que pode dificultar o comércio mútuo (EUROPEIA, 2020).

Apesar de apresentar um grande superávit no setor de serviços, o Reino Unido enfrenta um déficit comercial estrutural. Segundo a OMC, em 2020, as importações de mercadorias totalizaram US\$ 634,7 bilhões, apresentando uma queda de 8,7% em relação ao ano anterior, enquanto as exportações de mercadorias foram de US\$ 404,7 bilhões, uma queda de 13,8%. Em contrapartida, as exportações de serviços alcançaram US\$ 338,8 bilhões, um aumento de 15,6%, e as importações de serviços foram de US\$ 201,1 bilhões, uma queda de 26,2%. Em 2020, o déficit comercial total, excluindo ouro não monetário e outros metais preciosos, diminuiu em £11,3 bilhões, alcançando £15,0 bilhões, conforme dados do ONS (GEOGRAPHY, 2020).

O comércio foi uma das áreas mais afetadas pelo *Brexit*. Antes da saída do Reino Unido, o país fazia parte do mercado único da UE, o que significa que não havia barreiras comerciais entre o Reino Unido e outros países da UE. No entanto, após o *Brexit*, o Reino Unido deixou de fazer parte do mercado único e da união aduaneira da UE, o que resultou em novas barreiras comerciais, como tarifas e procedimentos alfandegários (ALVES, 2020).

Os impactos do *Brexit* sobre o comércio foram particularmente fortes nas indústrias de manufatura, agricultura e pesca, onde as empresas dependem fortemente das exportações para a UE. O aumento das tarifas e dos custos alfandegários dificultou a exportação de produtos britânicos para a UE, o que afetou negativamente as empresas desses setores (SILVA, 2019).

Ademais, as empresas também foram afetadas pelo aumento dos custos de importação, devido às novas tarifas e aos procedimentos alfandegários. Isso resultou em preços mais altos para os consumidores, o que impactou negativamente o consumo e a demanda (SOARES, 2022).

O *Brexit* trouxe consequências significativas para o Reino Unido e para o comércio internacional. O país atravessa uma das suas mais graves crises de oferta e abastecimento de produtos em décadas. A saída da União Europeia e a pandemia da Covid-19 afetaram significativamente a economia do Reino Unido, levando à escassez de trabalhadores em vários setores, incluindo hotelaria, transporte e agricultura, resultando na elevação de preços e no aumento da inflação (LEHMANN, 2021).



Com relação ao comércio internacional, alguns países entraram em alerta, a exemplo do Brasil, que está adotando medidas para minimizar os riscos do *Brexit* para o país e identificar possíveis oportunidades decorrentes da saída do Reino Unido da União Europeia. Empresas brasileiras exportaram cerca de US\$ 2,5 bilhões em bens para o mercado britânico em 2020, e o país é um importante mercado importador global. As medidas do governo incluem avaliação dos tratados existentes, acompanhamento do *Brexit* do ponto de vista dos interesses migratórios dos brasileiros e monitoramento de regras de comércio e investimentos. A plataforma “*Brazil Brexit Watch*” foi criada para monitorar as regras de comércio e investimentos. Uma pesquisa realizada pelo projeto revelou que 74% das empresas brasileiras acreditam que o *Brexit* pode impactar negativamente suas exportações para o Reino Unido, citando possíveis aumentos de custos logísticos e alfandegários e barreiras tarifárias e não tarifárias como preocupações (LAZAROU *et. al.*, 2020).

Por último, é importante destacar que as consequências do *Brexit* nas relações comerciais do Reino Unido não podem ser definidas de modo preciso, uma vez que se trata de um evento inédito dentro da União Europeia e tais consequências ainda serão medidas a longo prazo (LOPES, 2022).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Gil (2002), pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.

O presente artigo em relação a seus objetivos, possui caráter exploratório, que traz a luz da ciência uma abordagem sobre um tema visando o maior conhecimento do mesmo, possibilitando uma maior e mais aprofundada investigação, já do ponto de vista da abordagem seu cunho é qualitativo uma vez que não possui nenhuma pretensão de quantificar os resultados, mas sim uma abordagem subjetiva dos fatos por ele elencados (PRODANOV E FREITAS, 2013).

Para o referenciamento e análise do artigo usou-se embasamento bibliográfico, cuja explicação se descreve:

Após a escolha do tema, o pesquisador deve iniciar amplo levantamento das fontes teóricas (relatórios de pesquisa, livros, artigos científicos, monografias, dissertações



e teses), com o objetivo de elaborar a contextualização da pesquisa e seu embasamento teórico, o qual fará parte do referencial da pesquisa na forma de uma revisão bibliográfica (ou da literatura), buscando identificar o “estado da arte” ou o alcance dessas fontes (PRADONOV E FREITAS, 2013; PÁG. 131).

Desta feita o presente artigo traz uma releitura dos informativos relacionados ao tema, que levaram a possibilitar as discussões descritas nele.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de saída do Reino Unido da União Europeia, o chamado *Brexit*, foi motivado por diversos fatores que geraram incertezas e inseguranças nas relações comerciais do país com seus parceiros internacionais. Entre esses fatores, destacam-se o crescente descontentamento dos eleitores britânicos com a integração europeia, a imigração e a percepção de que a UE impunha regras e regulamentações prejudiciais à economia do Reino Unido.

Desde a aprovação do referendo que decidiu pela saída da UE em 2016, o país enfrentou uma série de desafios para manter seus laços comerciais com o bloco europeu e outros parceiros internacionais. A implementação do *Brexit* gerou incertezas sobre as condições de acesso ao mercado europeu, e o país precisou negociar novos acordos comerciais com a UE e outros países. Além disso, a saída da UE implicou perda a livre circulação de pessoas e bens, o que dificultou o comércio e a logística.

Todas essas mudanças geraram consequências negativas para o comércio internacional do Reino Unido. Desde o início do processo, o país registrou queda nas exportações e importações, bem como na confiança dos investidores e empresários. A saída da UE também levou a uma série de mudanças regulatórias e administrativas que podem aumentar os custos e a burocracia para as empresas que operam no país. Além disso, o Reino Unido enfrenta a possibilidade de retaliação comercial por parte da UE e outros parceiros internacionais que se sentem prejudicados pela decisão do país.

Portanto, é inegável que os fatores que levaram o Reino Unido ao *Brexit* e as consequências para o comércio internacional foram predominantemente negativas. O país agora enfrenta grandes desafios para manter seus laços comerciais com a UE e outros parceiros



internacionais, o que pode afetar significativamente sua economia e seu papel no comércio global.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, este artigo teve como objetivo apontar o histórico das relações entre o Reino Unido e a União Europeia e os fatores que desencadearam na saída do país do bloco europeu e suas implicações para o comércio internacional do Reino Unido.

Sobre o histórico das relações Reino Unido x União Europeia, ficou claro que a integração do Reino Unido com a UE, nunca ocorreu de forma incondicional, visto os desdobramentos políticos antes da entrada do país no bloco bem como a questão de soberania econômica que gerou impasses nessa relação.

Com os intensos debates sobre o real benefício da integração aduaneira, chegou-se então ao segundo referendo, desta vez bem-sucedido, apoiado em questões polêmicas (imigração, desemprego, prejuízos com a contribuição econômica para a UE) e na forte crença de que o cenário fora da UE seria melhor.

Embora a saída do Reino Unido da UE tenha sido a escolha vencedora, não é possível afirmar que tenha sido a melhor. O processo de saída levou tempo e intensas negociações, trazendo à tona um cenário de incerteza política, com a renúncia de dois primeiros-ministros durante o processo, nesse cenário, algumas consequências econômicas já se apresentavam. A libra atingiu o menor valor em 30 anos, elevando a inflação e a incerteza também econômica.

Embora o Reino Unido tenha celebrado acordo com a UE, a fim de mitigar os efeitos do *Brexit*, alguns reflexos econômicos já se apresentaram para o Reino Unido no cenário internacional, como a queda nas importações e exportações, bem como a confiança dos investidores estrangeiros.

Diante desses desafios, o Reino Unido precisa encontrar novas oportunidades comerciais com outros parceiros internacionais, além de estabelecer acordos comerciais benéficos com a UE. É importante que o país adote políticas públicas que visem manter um ambiente de negócios favorável e atraente para investidores estrangeiros.

Por fim, a pesquisa sugere que a decisão do Reino Unido de deixar a UE tem implicações negativas significativas para o comércio internacional e o futuro da economia do



país. Essas implicações exigem um monitoramento contínuo e um planejamento estratégico cuidadoso por parte das autoridades e dos empresários britânicos, a fim de minimizar tais consequências e maximizar as oportunidades de crescimento e desenvolvimento econômico.

---

## REFERÊNCIAS

ACCIOLY, Elizabeth. **As fraturas do velho continente: uma radiografia da União Europeia**. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.16890/rstpr.a4.n8.p12>. Acesso em: 28 maio 2023.

ALVES, Andreia Sofia Ventura. **Impacto na regulação e supervisão dos mercados financeiros**. 2020. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/94331>. Acesso em: 01 maio 2023.

ALVES, Angela Limongi Alvarenga; ALMEIDA, Daniel Freire e. **Desglobalização, Brexit e os novos acordos entre Reino Unido e União Europeia**. 2021. Disponível em: <https://www.arqcom.uniceub.br/rdi/article/view/7763/pdf>. Acesso em: 01 maio 2023.

ANTUNES, Fernando *et al.* **Brexit: encetamento de uma temporada marcada por incertezas: brexit: entering on a season marked by uncertainties**. 2019. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/fronreira/article/view/18471/14766>. Acesso em: 01 maio 2023.

BBC. **Thatcher and her tussles with Europe: margaret thatcher's tussles over europe and the uk's role in what is now the european union were among the defining moments of her premiership**. Margaret Thatcher's tussles over Europe and the UK's role in what is now the European Union were among the defining moments of her premiership. 2013. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/uk-politics-11598879>. Acesso em: 20 mar. 2023.

BERNARDES, Dirceu Filho. **A análise da proposta francesa de criação da comunidade europeia do carvão e do aço sob a óptica da teoria racional de escolha estratégica**. 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/6979>. Acesso em: 28 maio 2023.

BULMER, Simon; QUAGLIA, Lucia. **A política e a economia do Brexit**. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13501763.2018.1467957>. Acesso em: 28 maio 2023.

CARVALHO, Amanda Borges. **Brexit: uma análise a partir dos jogos de dois níveis**. 2018. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/12985>. Acesso em: 01 maio 2023.

CASTILHO, Filipe Philipps de. **Raízes Políticas do Brexit**. 2020. Disponível em: [https://web.archive.org/web/20201020213827id\\_/https://eventos.ufpr.br/SDCP/SDCP2020/paper/viewFile/3128/932](https://web.archive.org/web/20201020213827id_/https://eventos.ufpr.br/SDCP/SDCP2020/paper/viewFile/3128/932). Acesso em: 01 maio 2023.

COMMISSION, The Electoral. **Report: 23 June 2016 referendum on the UK's membership of the European Union**. 2022. Disponível em: <https://www.electoralcommission.org.uk/who-we-are-and-what-we-do/elections-and-referendums/past-elections-and-referendums/eu-referendum/report-23-june-2016-referendum-uks-membership-european-union>. Acesso em: 20 mar. 2023.

COUTINHO, Francisco Pereira. **Análise à luz do A caminho do Brexit ou do Breversal? A reversibilidade do processo de secessão de Estados-Membros na União Europeia (Heading for a Brexit or a Breversal? The Reversability of the Procedure for Secession of Member States in the European Union)**direito do posicionamento do Reino Unido relativamente à Europa. 2017. Disponível em: [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=2998765](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2998765). Acesso em: 01 maio 2023.

EUROPEIA, Comunidade Econômica. **Tratado da Comunidade Econômica Europeia**. 1957. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/FR/TXT/PDF/?uri=CELEX:11957E/TXT>. Acesso em: 01 maio 2023.

SCHUMAN, Robert. **Declaração Schuman**. 2022. Disponível em: [https://european-union.europa.eu/principles-countries-history/history-eu/1945-59/schuman-declaration-may-1950\\_pt](https://european-union.europa.eu/principles-countries-history/history-eu/1945-59/schuman-declaration-may-1950_pt). Acesso em: 01 maio 2023.

EUROPEIA, União. **Jornal Oficial das Comunidades Europeias**: tratado da união europeia. União Europeia, 1992. 191 p. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:11992M/TXT&from=PT>. Acesso em: 01 maio 2023.

EUROPEU, Parlamento. **Tratado de Lisboa**. 2009. Disponível em: <https://www.europarl.europa.eu/about-parliament/pt/in-the-past/the-parliament-and-the-treaties/treaty-of-lisbon>. Acesso em: 01 maio 2023.

EUROPEIA, Comissão. **Perguntas e respostas sobre a saída do Reino Unido da União Europeia em 31 de janeiro de 2020**. 2020. Disponível em: [https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/qanda\\_20\\_104](https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/qanda_20_104). Acesso em: 01 maio 2023.

GEOGRAPHY, Ons. **A Beginner's Guide to UK Geography**. 2021. Disponível em: <https://geoportal.statistics.gov.uk/documents/a-beginners-guide-to-uk-geography-2021-v1-0-1/explore>. Acesso em: 20 mar. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. 208 p. Acesso em: 20 mar. 2023.

GONÇALVES, Clayton Fernando de Oliveira. **A distribuição geográfica dos votos na região da grande Londres no referendo do Brexit em 2016**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/668?show=full>. Acesso em: 28 maio 2023.

GORJÃO-HENRIQUES, Miguel. **Tratado de Lisboa**. 2016. Disponível em: [https://www.servulo.com/xms/files/00\\_SITE\\_NOVO/01\\_CONHECIMENTO/02\\_LIVROS\\_ARTIGOS\\_CIENTIFICOS/2016/Artigos\\_Cientificos/MGH\\_Tratado\\_de\\_Lisboa.pdf](https://www.servulo.com/xms/files/00_SITE_NOVO/01_CONHECIMENTO/02_LIVROS_ARTIGOS_CIENTIFICOS/2016/Artigos_Cientificos/MGH_Tratado_de_Lisboa.pdf). Acesso em: 01 maio 2023.

GOUCHA, António Soares. **O Tratado de Roma: a "reliquia" da construção europeia**. 2009. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/1014>. Acesso em: 01 maio 2023.

GOUCHA, António Soares. **De Roma a Amesterdão: o caminho da integração europeia**. 1999. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/1189>. Acesso em: 01 maio 2023.

GREGÓRIO, Arthur Schneider. **Conselho da Europa: a situação humanitária na Criméia**. A Situação Humanitária na Criméia. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ufrgsmundi/wp-content/uploads/2020/09/GUIA-UFRGSMUNDI-2020.pdf#page=147>. Acesso em: 01 maio 2023.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Considerações sobre o uso, mau uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais**. 2002. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6427>. Acesso em: 01 maio 2023.

LAZAROU, Elena; COUTTO, Tatiana; LUCIANO, Runo Theodoro. **Brazil's Perceptions of the EU after Brexit: a weaker but desirable partner**. A weaker but desirable partner. 2020. Disponível em: <https://sciencespo.hal.science/hal-02893982/>. Acesso em: 24 maio 2023.

LEHMANN, Kai Enno e PAULINO, Carla Viviane. **Reino Unido sofre com crise de abastecimento após Brexit: saída da União Europeia causou impactos em setores como produção agrícola, turismo e transporte**. [Entrevista a Daniel Gateno]. BandNews FM. São Paulo: Bandeirantes. Disponível em: <https://www.band.uol.com.br/bandnews-fm/noticias/reino-unido-sofre-com-crise-de-abastecimento-apos-brexite-16449851>. Acesso em: 28 maio 2023.

LOPES, R. de C. C.; VECCHIO, V. A. D. **BREXIT: os efeitos para a unidade do Reino Unido**. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 8, p. e27211831021, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i8.31021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31021>. Acesso em: 28 maio 2023.

MAZZUCO, Pedro Bolzan. **A economia política do Brexit**. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/184961>. Acesso em: 01 maio 2023.

MENDONÇA, António. **A integração monetária na Europa: da União Europeia de pagamentos ao euro.** 2004. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/25744>. Acesso em: 01 maio 2023.

NASCIMENTO, Vinícius Ricardo do. **Sistema-mundo e contradições dos fluxos de mercadorias e pessoas em meio à globalização contemporânea: o caso do BREXIT.** 2020. Disponível em: <http://www.revistageopolitica.com.br/index.php/revistageopolitica/article/view/298/256>. Acesso em: 01 maio 2023

NISHIKAWA, Carina Yukari. **Cooperação internacional na área do direito internacional: uma análise da cooperação existente na União Europeia.** 2008. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/9573>. Acesso em 28 maio 2023.

RENZO, Felipe Marafão. **O Brexit e o desinteresse do Reino Unido.** 2021. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/60647>. Acesso em: 28 maio 2023.

OLIVIER, Costa. **A União Europeia e sua Política Externa: história, instituições e processo de tomada de decisão.** Cidade gráfica, pp.248, 2020, 978-85-60226-10-8. ffhalshs-03206351

PRODANOV, C. C., & FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico (2ª ed.).** Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, André Simões. **Brexit: Afastamento Denunciado.** 2016. Disponível em: [https://www.academia.edu/download/46953777/BREXIT\\_-\\_Afastamento\\_denunciado.pdf](https://www.academia.edu/download/46953777/BREXIT_-_Afastamento_denunciado.pdf). Acesso em: 28 maio 2023.

SANTOS, Luísa Nascimento. **As facções do partido conservador britânico e suas implicações para o BREXIT.** 2020. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/13661>. Acesso em: 01 maio 2023.

SCHAITEL, Fernandes Antônio. **A saída do Reino Unido da União Europeia (UE).** 2018. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/204>. Acesso em: 01 maio 2023.

SILVA, Ana Raquel Pedrosa de Castro. **Impacto do Brexit na Exportação de Bens do Reino Unido.** 2019. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/126129/3/384888.zip>. Acesso em: 01 maio 2023.

SOARES, António Goucha. **A saída do Reino Unido da União Europeia. Um acordo tirado a ferros.** 2021. Disponível em: <http://journals.openedition.org/rccs/12390>. Acesso em: 29 maio 2023.

SOARES, António Goucha. **Brexit: o referendo de 2016.** 2019. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/26484>. Acesso em: 01 maio 2023.

SOARES, Marcos Vinícios dos Santos. **Análise do impacto econômico do rompimento do reino unido com a união europeia (brexit) por meio do modelo de equilíbrio geral computável.** 2019. Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/11731/Marcos%20Vinicios%20Santos%20Soares.pdf?sequence=3>. Acesso em: 01 maio 2023.

SOARES, Marcos Vinícios dos Santos. **Impacto econômico do Brexit por meio do modelo de equilíbrio geral computável: uma análise dos efeitos das barreiras não tarifárias.** 2022. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/11846>. Acesso em: 01 maio 2023.

SZUCKO, A. S. Percepções Identitárias no Reino Unido: Antes e depois do referendo Britânico. **Carta Internacional**, [S. l.], v. 13, n. 1, 2018. DOI: 10.21530/ci.v13n1.2018.759. Disponível em: <https://cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/759>. Acesso em: 28 maio. 2023.

TEIXEIRA, Ana Catarina Amaral. **Análise à luz do direito do posicionamento do Reino Unido relativamente à Europa.** 2019. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/38249>. Acesso em: 01 maio 2023.

WOLF, Paulo José Whitaker. **A saída do Reino Unido da União Europeia: um revés civilizatório.** um revés civilizatório. 2016. Disponível em: <http://www.cries.org/wp-content/uploads/2017/04/009-wolf.pdf>. Acesso em: 01 maio 2023.



### **Paloma Costa Beraguas<sup>1</sup>**

Graduada em Comércio Exterior pela Faculdade de Tecnologia da Praia Grande (FATEC).

E-mail: palomaberaguas@gmail.com

### **Tatiana Schmitz de Almeida Lopes<sup>2</sup>**

Sócia fundadora do escritório Ishiischmitz advogados. Advogada atuante na área aduaneira e Cível. Professora de Direito do Comércio Internacional e Legislação tributária da Universidade Santa Cecília. Professora Concursada de Direito Internacional Público e privado, legislação aduaneira e gestão ambiental portuária da FATEC Praia Grande - presencial e EaD. Membro da Congregação na Fatec-PG, Membro do NDE e coordenadora suplente no curso de Comércio exterior da Fatec Praia Grande. Professora Responsável pela disciplina Gestão de Compras e Licitações Univesp. Professora no EaD de Introdução ao estudo do Direito, Direito empresarial, gestão de contratos e convênios na Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). Mestre em Direito Internacional pela Universidade Católica de Santos e graduada pela Universidade Metropolitana de Santos. Doutorado em andamento em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem.

E-mail: tatiana.lopes8@fatec.sp.gov.br